

INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS NO BRASIL E EM CHAPECÓ ENTRE 2020 E 2022: ANÁLISE COMPARATIVA

RODRIGUES, R. D.^[1]; ARAÚJO, T. A.^[2]; RODRIGUES, R.^[3]

A diminuição da incidência de sífilis é uma das principais diretrizes da política de enfrentamento de infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. No entanto, a presença e a propagação dessa doença são influenciadas por uma série de fatores culturais e sociais, o que resulta em variações significativas na taxa de incidência em diferentes regiões do país. O estudo tem como objetivo realizar uma análise comparativa da incidência, e de possíveis causas, de sífilis adquirida no Brasil e no município de Chapecó/SC, no período de 2020 a 2022. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e retrospectiva, com abordagem quantitativa. Utilizaram-se os dados das fichas de investigação dos casos confirmados de sífilis adquirida, gestacional e congênita provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação referente ao período de 2020 a 2022. Em 2020, a taxa de sífilis adquirida no Brasil foi de 54,45 por 100.000 habitantes. No ano seguinte, essa taxa aumentou para 78,55. Em 2022, a taxa foi de 99,47 por 100.000 habitantes. Isso indica um crescimento constante na taxa de sífilis adquirida, com um aumento acentuado de 2020 para 2021 e uma elevação mais moderada de 2021 para 2022. No município de Chapecó/SC, o cenário não difere do observado nacionalmente, com um aumento nas taxas de contaminação: 234,4 casos por 100.000 habitantes em 2020, 307,1 casos por 100 mil habitantes em 2021 e 314,5 casos por 100 mil habitantes em 2022. Chapecó apresentou taxas de sífilis adquirida consistentemente superiores às observadas no Brasil, evidenciando um aumento substancial na incidência da doença. Os dados indicam um crescimento preocupante nos casos de sífilis no Brasil, embora alguns avanços tenham sido registrados em termos de controle e prevenção. É fundamental continuar aprimorando as políticas públicas de saúde para combater a sífilis, focando na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para reduzir a transmissão e os impactos da doença, especialmente em áreas com altas taxas de incidência como Chapecó.

Palavras-chave: Sífilis; Epidemiologia; Chapecó/SC; Brasil.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal Fronteira do Sul

[1] Robison David Rodrigues. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. robison.rodrigues@estudante.uffs.edu.br.

[2] Tânia Aparecida de Araújo. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. tania.araujo@uffs.edu.br.

[2] Renne Rodrigues. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Londrina. renne.rodrigues@uffs.edu.br.